

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA
DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Elenice Aparecida dos Santos

Luciano da Silveira Pereira

**A BAIXA PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NAS
PLENÁRIAS DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do certificado de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Políticas Públicas.

Monitor(a): Otávio Souza

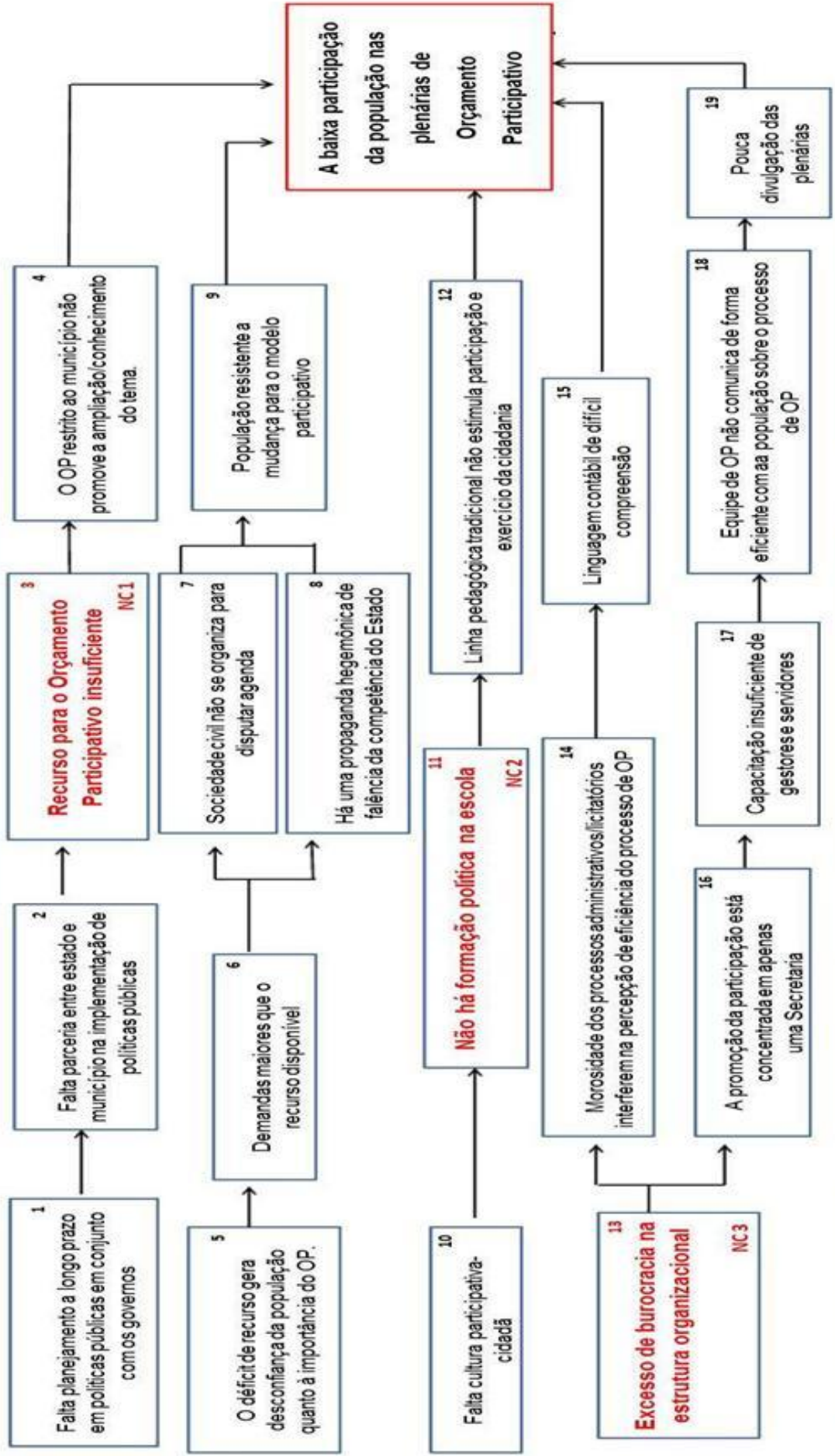
São Paulo

Março/2015

ÂMBITO: MUNICIPAL

PROBLEMA: A BAIXA PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NAS PLENÁRIAS DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

QUEM DECLARA: PREFEITO



Nós Críticos (NC)

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS INSUFICIENTES (NC1)

Os recursos federais e estaduais para o financiamento de ações necessárias para enfrentar os problemas da região, são insuficientes. Tornando-se praticamente impossível combater o acesso e consumo de drogas, melhorar a qualidade da educação, saúde, mobilidade, etc. Enfim os municípios procuram atender sozinhos as demandas da sociedade, que não são poucas.

EXCESSO DE BUROCRACIA NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (NC2)

A ausência de informações adequadas, o comprometimento de grande parte dos servidores públicos, o medo da mudança faz com que a administração pública deixe de existir para atender, facilitar e satisfazer as necessidades do cidadão.

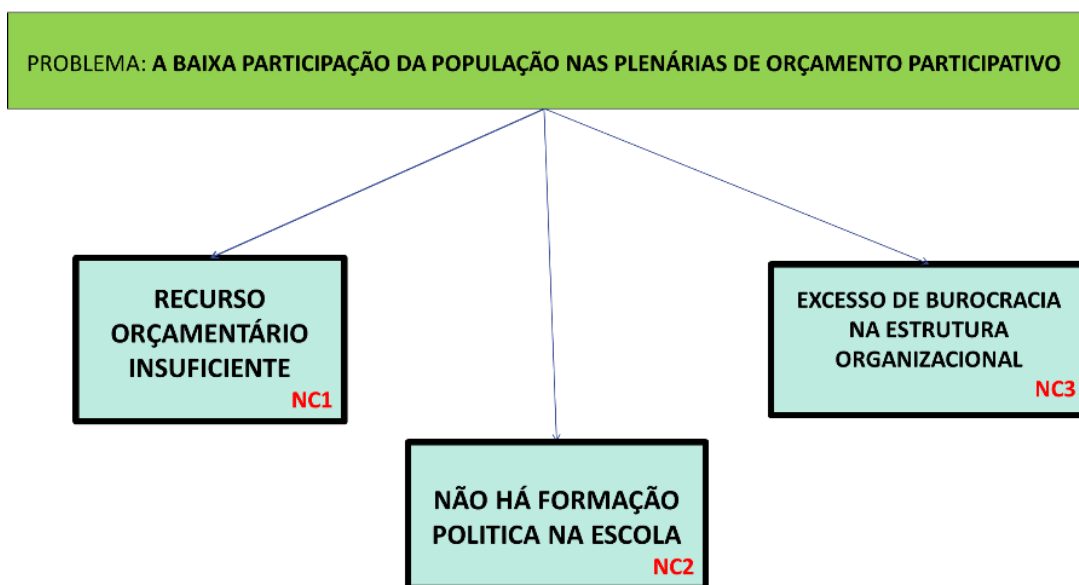
A prestação dos serviços públicos, a burocratização dos processos administrativos, o apego excessivo às normas, o excessivo controle são características marcantes nas instituições públicas, tornam imperativa a mudança em direção à maior flexibilidade na condução dos serviços e políticas públicas pelos gestores. Democracia e eficiência são desafios que devem ser perseguidos pelos gestores públicos.

NÃO HÁ FORMAÇÃO POLITICA NA ESCOLA (NC3)

Para a construção de uma sociedade justa, livre de desigualdades, preconceitos, discriminações é fundamental que haja pessoal capacitado na gestão do governo. Atualmente não há capacitação e/ ou formação política nas escolas. O acesso a informação política mesmo básica, estimula a consciência do cidadão e acaba por despertar o interesse em muitos, na busca de uma gestão democrática participativa para sua cidade e se transformando em multiplicadores de consciência cidadã.

NÓ CRÍTICO	AÇÕES	RESULTADO DAS AÇÕES
NC1 - Recursos Orçamentários Insuficientes	A1.1 – Firmar Convênio com Entes Estaduais e Federais. A1.2 – Busca do Aumento de Receita com Licenciamentos	R1 – Aumento da arrecadação para maior atendimento das demandas da população, contribuindo para a expansão da participação nas plenárias considerando recuperação do sentimento de eficiência e eficácia da gestão pública
NC2 - Não há Formação Política na Escola	A2.1 – Firmar Convênio com Escolas de Gestão e Contas A2.2 – Parcerias com Associações de Classes	R2 – Contribuição para a criação de uma cultura de participação cidadã
NC3 - Excesso de Burocracia na Estrutura Organizacional	A3.1 – Firmar Convênio com Universidades Públicas A3.2 – Firmar Convênio com Instituições de Ensino	R3 – Facilitação dos processos técnico-administrativos e maior celeridade nos projetos de políticas públicas.

ÁRVORE DO PROBLEMA



PLANO DE AÇÃO:

NC1 - Recursos Orçamentários Insuficientes

AÇÃO	TAREFAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	PRAZOS (Inicial-final)	RESPONSÁVEL
A1.1 – Captação de recursos: Firmar Convênio com Entes Estaduais	1.1.1 – Elaborar proposta de convênios ; Negociar maior investimentos nas áreas sociais de infraestrutura (PAC por exemplo); Elaborar projetos para negociar investimento .	Recursos humanos, técnicos-políticos	De Abril à Setembro de 2015	Secretários Municipais de Administração e Planejamento Urbano
A1.2 - Busca do Aumento de Receita com Licenciamentos	1.2.1 – Realizar estudo de viabilidade de aumento de arrecadação.	Recursos humanos, técnicos-políticos	De Abril à Setembro de 2015	Secretários Municipais de Administração e Finanças

NC2 - Não há Formação Política na Escola

AÇÃO	TAREFAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	PRAZOS (Inicial-final)	RESPONSÁVEL
A2.1 - Firmar Convênio com Escolas de Gestão e Contas	2.1.1 – Elaboração de projeto de convênios; Submeter a aprovação do projeto ao Prefeito 2.1.2 - Reunião de Planejamento entre Secretaria de Administração	Recursos humanos de articulação política e servidores já contratados	De Abril à Setembro de 2015	Secretaria de Governo, Administração e Representantes das associações de classes.
A2.2 - Parcerias com Associações de Classes	2.2.1 – Reunião de Planejamento entre Secretaria de Administração ; 2.2.2 - Reuniões políticas de articulação com sindicatos	Recursos humanos de articulação política e servidores já contratados	De Abril à Setembro de 2015	Secretaria de Governo, Administração e Representantes das associações de classes.

NC3 - Excesso de Burocracia na Estrutura Organizacional

AÇÃO	TAREFAS	RECURSOS NECESSÁRIOS	PRAZOS (Inicial-final)	RESPONSÁVEL
A3.1 - Firmar Convênio com Universidades Públicas	3.1.1 – Reunião entre Secretaria de Educação e Secretaria de Administração para elaboração de projetos 3.1.2 -	Recursos humanos	De Abril à Setembro de 2015	Secretaria de Educação e Secretaria de Administração
A3.2 - Firmar Convênio com Instituições de Ensino	3.2.1 – Despender pesquisa inicial sobre possibilidades de convênios 3.2.2 -	Recursos financeiros em caso de contratação de consultoria	De Abril à Setembro de 2015	Secretaria de Educação e Secretaria de Administração

Análise dos Atores

NC1 - Recursos Orçamentários Insuficientes

AÇÃO 1.1 - Captação de recursos: Firmar Convênio com Entes Estaduais

Ator	Recursos que controla	Limitações/Vulnerabilidade	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Secretaria Municipal de Administração e Finanças	Gestão do orçamento específico	Legislação ampla e em mudança constante.	Simplificação da legislação	Contingenciando os valores previstos e permanecendo com a mesma legislação e regulamentos.	Com convencimento do Secretário de Finanças.

AÇÃO 1.2 - Busca do Aumento de Receita com Licenciamentos

Ator	Recursos que controla	Limitações/Vulnerabilidade	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Empresas que desejam se instalar no município	Recursos Humanos ; Recursos Financeiros Privados	Não tem muita ingerência no setor público	Conhecendo melhor a legislação para que se evite exigências legais	Dificultando no cumprimento das exigências	Com rapidez na análise dos processos de legalização.

NC2 - Não há Formação Política na Escola

AÇÃO 2.1 - Firmar Convênio com Escola de Gestão e Contas

Ator	Recursos que controla	Limitações/Vulnerabilidade	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Secretaria de Educação e de Gestão	Gestão do orçamento específico	Lei das Licitações e Formas de Convênios	Coordenando e orientando a formação política	Pode prejudicar com a visão formação política de direita	Evidenciando que está priorizando esta ação.

AÇÃO 2.2 - Parcerias com Associações de Classes

Ator	Recursos que controla	Limitações/Vulnerabilidade	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Secretaria de Educação e de Gestão	Gestão do orçamento específico	Lei das Licitações e Formas de Convênios	Coordenando e orientando a formação política	Pode prejudicar com a visão formação política de direita	Evidenciando que está priorizando esta ação.

NC3 - Excesso de Burocracia na Estrutura Organizacional

AÇÃO 3.1 - Firmar Convênio com Universidades Públicas

Ator	Recursos que controla	Limitações/Vulnerabilidade	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Secretaria de Gestão e Planejamento	Gestão do orçamento específico	Lei das Licitações e Formas de Convênios	Coordenando e orientando a formação política	Pode prejudicar com a visão formação política de direita	Evidenciando que está priorizando esta ação.

AÇÃO 3.2 – Firmar Convênio com Instituições de Ensino

Ator	Recursos que controla	Limitações/Vulnerabilidade	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este Ator?
Secretaria de Gestão e Planejamento	Gestão do orçamento específico	Lei das Licitações e Formas de Convênios	Coordenando e orientando a formação política	Pode prejudicar com a visão formação política de direita	Evidenciando que está priorizando esta ação.

ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

PERGUNTAS ORIENTADORAS	ANÁLISE DA EQUIPE
1 – As ações propostas para equacionar os Nós Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex.: efeitos sociais ou ambientais)?	<p>O aumento de receita com licenciamento deve ser pensado de modo a não propor incentivos que causem situação de desigualdade com as empresas já instaladas.</p> <p>A proposta de formação política na escola deve contar com amplo apoio social e extenso trabalho de conscientização de modo que as mudanças dos paradigmas de discussão sobre cidadania não seja atingido pela propaganda massiva contrária à ampliação da cidadania participativa.</p>
2 – Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?	<p><i>Aspectos jurídicos</i>, as ações que demandam convênios pode acarretar num sobrepeso na rotina das secretarias jurídicas.</p> <p><i>Aspectos técnicos</i>: a articulação com órgãos externos, públicos ou privados, exige grande movimentação dos servidores envolvidos no projeto, a considerar o problema estrutural de falta de recursos, gastos com recursos humanos terão suas restrições.</p> <p>Político: as ações contam com envolvimento de diversas secretarias, nesse sentido, secretarias com representantes de outros partidos devem estar esclarecidos do projeto políticos das ações.</p>

PERGUNTAS ORIENTADORAS	ANÁLISE DA EQUIPE
3 - Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?	<p>Está fortemente sustentado no aumento de orçamento para a temática, o que exige alto grau de planejamento. São ações, que se realizadas, são estruturais, contam com uma parcela de investimento político e técnico da gestão, mas depende essencialmente da presença da população nas plenárias, o que pode ter um grau pequeno de governabilidade. Discutir a noção de que os resultados poderão vir em longo prazo, através, por exemplo, do amadurecimento político da população, é atenuante na expectativa imediatista das ações.</p>
4 – O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas?	<p>Envolvimento das Secretarias, criação de um órgão ou grupo de trabalho responsável pela implementação e convencimento político das diversas esferas políticas na gestão. Abertura dos canais de participação de segmentos da sociedade, o convencimento destes entes darão poder fiscalizatório e motivador da participação.</p>
5 – Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto?	<p>Não. É necessário investimento financeiro para as ações, assim como recursos humanos técnica e politicamente capacitados.</p>

PROBLEMA:

O orçamento participativo, após a Constituição Federal promulgada em 05/10/1988 (CF/88), tornou-se um novo canal de poder decisório para a população participar e conseqüentemente uma referência para outros partidos no modelo de gestão e implementação de projeto político. Porto Alegre, em especial tem sido modelo para os municípios, pois tem tido êxito há anos.

Infelizmente ainda existe resistência por parte de alguns políticos tradicionais e conservadores diante da possibilidade de construção de uma cultura mais participativa e democrática com a implementação de instrumentos como o OP e o PPA. Esquecem que essa gestão poderia trazer-lhes resultados mais transparentes na sua gestão sendo fortalecidos pela participação da população nas decisões sobre as políticas públicas e orçamentarias. O que não aconteceu em São Bernardo a partir de 2009, quando o prefeito Luiz Marinho foi eleito. Fez e faz questão de uma gestão inovadora e participativa.

Justificativa

O município tem passado por rápidas mudanças demográficas nos últimos Anos. No entanto, essas mudanças processam-se em diferentes ritmos em cada uma das regiões. A participação é elemento fundamental na concepção da administração municipal. Ela deve ser incorporada ao dia-a-dia da gestão pública, não apenas como uma diretriz, mas também como marca e método de trabalho. O surgimento do Orçamento Participativo, por exemplo, criou um forte instrumento na busca da maior equidade e igualdade social, política e econômica. E, participar das decisões do orçamento, significa defender o patrimônio público, contribuir para redução das desigualdades sociais, aplicando de forma honesta e eficiente o dinheiro público, tornando a vida do cidadão mais fácil e menos burocratizada.

São Bernardo do Campo é uma das mais importantes cidades do País, está localizada na Sub-Região Sudeste da Região Metropolitana de São Paulo, ocupando uma área de 408,45 Km². Deste total, aproximadamente 75,82 Km² (ou 18,6% da área de São Bernardo do Campo) é ocupada pela Represa Billings.

O compromisso nesta gestão é de transformar a administração pública municipal em democrática, transparente, participativa e eficiente. E, tem como missão assegurar à comunidade condições para a melhoria da qualidade de vida.

Trata-se de um período de mudança de prioridades e uma oportunidade única para se buscar resolver problemas históricos que afetam a município. Pensando em minimizar os problemas da maioria das regiões, o município foi organizado em 20 regiões de Planejamento. Essa delimitação geográfica permite que o conjunto do Governo conheça características da população e através dos diagnósticos levantados, torna possível identificar as regiões de maior vulnerabilidade social para formulação das políticas públicas.

Mapa 01: Regiões do Orçamento Participativo na cidade de São Bernardo do Campo

As 20 regiões do OP

- A - Taboão
- B - Rudge Ramos
- C - Paulicéia Jordanópolis
- D - Planalto/Independência
- E - Anchieta/Centro
- F - Baeta Neves
- G - Santa Terezinha/Nova Petrópolis
- H - Ferrazópolis
- I - Demarchi/Botujuru
- J - Assunção
- K - Alves Dias/Cooperativa
- L - Dos Casa
- M - Dos Alvarenga (Jd. Laura)
- N - Dos Alvarenga (Jd. das Orquídeas)
- O - Dos Alvarenga (Jd. Thelma)
- P - Batistini
- Q - Silvina
- R - Montanhão
- S - Riacho Grande/Areião
- T - Santa Cruz

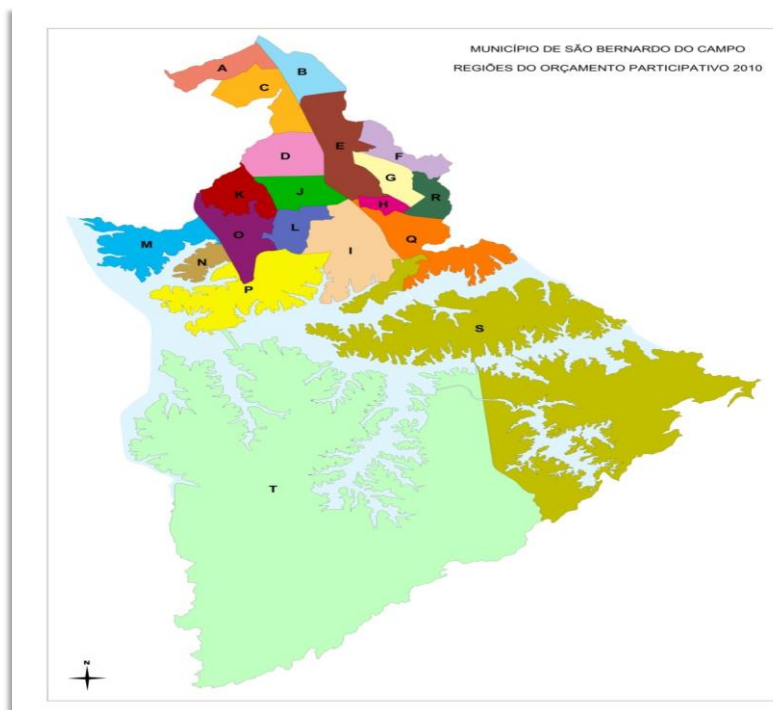


Tabela 1 - População residente em São Bernardo do Campo entre 2010 e 2013 por Região de Planejamento (OP); Número total de credenciados nas plenárias do Orçamento Participativo.

	Região de Planejamento	Quórum	População 2010	OP 2010	População 2011 ⁽¹⁾	Prestação Contas 2011	População 2012 ⁽¹⁾	OP - 2012	População 2013 ⁽¹⁾	PPA 2013
				Credenciados		Credenciados		Credenciados		Credenciados
1	A - Taboão	135	26.990	59	27.120	162	27.290	178	28.389	141
2	B - Rudge Ramos	211	42.285	105	42.300	209	42.277	185	43.726	194
3	C - Paulicéia/Jordanópolis	205	41.089	337	41.176	236	41.222	367	42.693	181
4	D - Planalto/Independência	261	52.274	285	52.508	252	52.711	570	54.721	239
5	E - Anchieta/Centro	322	64.441	152	64.493	130	64.550	178	66.910	143
6	F - Baeta Neves	302	60.456	358	60.954	415	61.375	635	63.828	249
7	G - Santa Terezinha/Novo Petrópolis	222	43.805	188	44.677	161	44.913	150	46.640	149
8	H - Ferrazópolis	127	25.481	297	25.755	207	26.082	314	27.310	154
9	I - Demarchi/Botujuru	168	31.750	202	33.726	211	33.917	279	35.256	194
10	J - Assunção	209	41.828	130	41.976	150	42.135	228	43.701	243
11	K - Alves Dias/Cooperativa	181	36.213	373	36.434	270	36.624	384	38.087	225
12	L - Dos Casa	286	59.046	400	57.733	381	58.172	553	60.530	298
13	M - Dos Alvarenga (Jd. Laura)	149	29.720	650	30.030	391	30.327	877	31.624	620

14	N - Dos Alvarenga(Jd. das Orquídeas)	90	17.654	328	17.838	369	18.015	491	18.784	195
15	O - Dos Alvarenga (Jd. Thelma)	139	27.561	298	27.747	184	27.937	377	29.094	176
16	P - Batistini	159	31.894	537	32.262	238	32.571	822	34.010	401
17	Q - Silvina	220	44.046	475	44.473	615	44.941	623	46.956	348
18	R - Montanhão	237	48.152	586	47.909	339	48.352	632	50.446	178
19	S - Riacho Grande/ Areião	155	31.076	340	31.351	231	31.632	548	32.982	182
20	T - Santa Cruz	50	9.702	517	9.791	311	9.843	498	10.208	333
	Total	3828	765.463	6.617	770.253	5.462	774.886	8.889	805.895	4.843

(1) Estimativas SOPP.11 com base em Nascidos Vivos e Óbitos por bairro da Secretaria de Saúde/PMSBC e Estimativa IBGE. Fontes: IBGE - Censo Demográfico 2010 e Estimativas.

Observam-se ritmos de crescimento populacional diferentes em cada região do município, que exigem políticas públicas diferenciadas que atendam, por um lado, as regiões de maior crescimento demográfico e mais vulneráveis, expressas pelos baixos níveis de renda e escolaridade, incidindo mais frequentemente sobre os migrantes, analfabetos, mulheres, famílias numerosas e a população negra, e por outro lado, as regiões com menor crescimento e com urbanização mais consolidadas, caracterizadas por maior facilidade de acesso aos serviços públicos e infraestrutura urbana, mas com aumento crescente de pessoas com mais de 60 anos. Esse ritmo diferenciado apresenta-se como um desafio na elaboração de políticas públicas.

Porém a pesquisa revela um surpreendente desinteresse no pensar a cidade de forma macro, nas regiões onde se tem menor número de vulnerabilidade. Locais onde o mínimo necessário para se realizar uma plenária de OP com seus conselheiros registram quórum. É o caso, por exemplo da região B – Rudge Ramos, E – Anchieta/ Centro e região G – Santa Terezinha/ Nova Petrópolis em comparação com as regiões N – Dos Alvarengas/Jd das Orquídeas e a T – Santa Cruz,

Aproximadamente 1/3 da população residem em quatro regiões com mais de 50 mil Habitantes (Anchieta/Centro, Baeta Neves, Dos Casa e Planalto/Independência). A Região E, que compreende o bairro Anchieta e o Centro, abriga 8,5% da população do Município.

As regiões entre 40 mil e 50 mil habitantes representam 34% do total da população. Situam-se, principalmente nas áreas ao norte e a leste do município. A maior parte das regiões do município possui até 40 mil habitantes, representando 35% do total populacional.

As regiões entre 40 mil e 50 mil habitantes representam 34% do total da população. Situam-se, principalmente nas áreas ao norte e a leste do município. A maior parte das regiões do município possui até 40 mil habitantes, representando 35% do total populacional.

Potencialidades e desafios das regiões grifadas na tabela 1.

Rudge Ramos – Potencialidades e Desafios

Principais Potencialidades:

A Região B do Rudge Ramos localiza-se no norte do Município de São Bernardo do Campo, e ocupa área de 4,61 km² ou 1,13% do território são-bernardense. A população da região era, em 2012, de 42.285 habitantes, quase 5,5% do total municipal.

A região é cortada pelas Avenidas Rudge Ramos, Vergueiro, Caminho do Mar, Lauro Gomes, Winston Churchill, e Avenida Nova Lions. Essas importantes vias de acesso e circulação ligam a região ao Centro, à Rodovia Anchieta e aos municípios vizinhos. Importante investimento do Governo do Município, em 2012, foi realizado para melhorar a mobilidade urbana mediante obra de rebaixamento, alargamento e construção de travessias elevadas da Avenida Lions. Essa obra é essencial para atender o grande fluxo de veículos, segregando o tráfego de passagem, que atravessa a região, do tráfego local, dando mais fluidez ao trânsito. Além disso, o futuro corredor de ônibus da Avenida Vergueiro, o prolongamento da Av. Lauro Gomes e a nova Linha 18 – Ouro do Metrô também devem impactar positivamente a mobilidade da região.

Territorialmente, Rudge Ramos compõe-se de áreas de planície, cortada pelo Ribeirão dos Meninos, e de uma vasta área de colinas. Para lidar com essas planícies alagáveis e enfrentar as enchentes, o Governo Municipal promoveu o rebaixamento e ampliação do reservatório da E.E.A.P. Rio Claro, e a canalização e ampliação da micro drenagem do Córrego Ipiranga, na Vila Vivaldi, com aprovação em plenária do Orçamento Participativo.

No que diz respeito à carga de esgoto doméstico, a região do Rudge Ramos realiza 99,7% de coleta. Com o objetivo de completar a cobertura da rede de coleta, o Governo Municipal tem monitorado a SABESP para garantir o cumprimento de metas de tratamento de esgoto. Está em andamento uma obra de ampliação da rede, que perfaz 1,249 metros de extensão, na Vila Vivaldi. Outras cinco obras estão previstas na região, mas não iniciadas.

Entre as atividades econômicas, o setor de serviços predomina. Isso não retira da região a característica de um importante polo comercial e industrial do município. Enquanto o comércio representava, em 2012, 23% de toda atividade econômica, os serviços respondiam por 68%, com destaque para atividades técnicas, serviços de transporte e serviços de saúde. Na indústria, é importante a presença de grandes empresas, tais como GROB e Termomecânica, o que faz com que 5% das atividades econômicas da região concentre-se nesse setor. Ressalta-se ainda a presença da agricultura familiar em faixa sob a linha de transmissão de energia elétrica.

A cobertura vegetal, na Região do Rudge Ramos, apresenta índice baixo, quase 4,5% do território. As 42 praças (33 ajardinadas e nove esportivas e/ou de lazer) ajudam a manter a pequena cobertura vegetal da região, e constituem-se em espaços de convívio social e de práticas esportivas e de lazer, colaborando para a melhoria da qualidade de vida. Essa importância está refletida nas ações de revitalização da Praça dos Meninos, em 2011.

Além das praças, a região ainda conta com cinco equipamentos públicos de esportes e lazer, com destaque para o Parque Municipal Engenheiro Salvador Arena, espaço que agrega atividades recreativas e numerosos eventos culturais. O Rudge Ramos conta, ainda, com a Biblioteca Malba Tahan, e o Teatro Lauro Gomes, totalmente reformado em 2010, palco de importantes apresentações musicais, teatrais e de dança.

De acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), a região não possuía, em 2010, qualquer contingente populacional em situação de média ou alta vulnerabilidade. O rendimento domiciliar nominal mensal per capita está entre os maiores do município com médio de R\$ 1.545,54.

Na região localizam-se oito Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs) e uma Escola Municipal de Ensino Básico Especial (EMEBE), sendo três EMEBs atendendo creches e pré-escola, três EMEBs de ensino fundamental, uma EMEB exclusiva para creche, e uma EMEB apenas para a pré-escola, além de uma entidade conveniada. No total da rede são atendidos 294 alunos de 0 a 3 anos, 546 alunos de 4 e 5 anos, e 1.395 alunos de 6 a 10 anos. Entre os investimentos em educação, encontra-se a reforma da EMEB Prof. Otilio de Oliveira, aprovada em Orçamento Participativo 2013/2014. Também foram construídas, entre os anos de 2010 e 2011, novas quadras poliesportivas cobertas em três EMEBs. Além disso, o índice de 6,2 no desenvolvimento da educação básica mostra-se um dos melhores do município.

Na área da saúde, uma nova unidade da Farmácia Popular do Brasil foi inaugurada em 2010, oferecendo medicamentos com redução de até 90% do valor comercializado em drogarias privadas.

A região também é atendida por duas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A nova UBS do Rudge Ramos foi entregue em 2012, passando a contar com 29 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), três equipes de Saúde da Família (ESF), e 16.130 pessoas cadastradas. Já a UBS da Vila Mussolini possui 18 ACS, além de duas equipes do PSF e 9.724 pessoas cadastradas.

Soma-se a essa rede de atendimento a UPA do Rudge Ramos, também inaugurada em 2012, com 1.517 m² de área construída, quatro consultórios, sala vermelha, equipamentos de UTI, laboratório de análises, 12 leitos de observação, farmácia 24 horas, Raios-X e base do SAMU em período integral.

A região ainda está equipada com um CAPS III AD Infanto-Juvenil, um Centro de Especialidades Médicas e o Hospital Municipal Universitário. Outro investimento previsto para a saúde é a reforma do Centro de Zoonoses, aprovado em Orçamento Participativo.

Principais Desafios:

Na região do Rudge Ramos observa-se elevado adensamento urbano. Com a urbanização tem-se um aumento da impermeabilização ocasionada pela ocupação do solo por construções, que associada às características de relevo e hidrografia, apresenta risco de inundações. Esse mesmo adensamento urbano também acarreta intensos problemas de mobilidade urbana, principalmente no que se refere ao acesso a Rodovia Anchieta.

Alguns equipamentos de educação já contam com uma vida útil elevada. Não por acaso, o Orçamento Participativo elegeu a reforma da EMEB Prof. Otílio de Oliveira. Além disso, existem demandas por cursos profissionalizantes e implantação de jornada ampliada na educação básica.

A população da região do Rudge Ramos apresenta alto índice de envelhecimento. O crescimento acelerado da população idosa demanda o aumento de atenção às necessidades desse contingente. Nesse caso, a reorientação da oferta de serviços públicos é tarefa que merece atenção, especialmente nos campos da saúde e da assistência social.

A região possui uma área mapeada como loteamento irregular, que abrigava, em 2009, apenas 91 famílias. Ainda assim, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, existiam 1.205 famílias sobrevivendo com rendimento inferior à ½ salário mínimo per capita. Em 2012, o Programa Bolsa Família atendia 162 famílias pobres.

Anchieta/Centro – Potencialidades e Desafios

Principais Potencialidades:

A Região E, que compreende os bairros Anchieta e Centro, ocupa área de 9,03 km² ou 2% do território são-bernardense. A população da região era, em 2012, de 64.550 habitantes, 8% do total municipal.

Territorialmente, a região compõe-se de áreas de colinas e morrotes baixos, e de vasta área de planície, cortada pelo Ribeirão dos Meninos e pelo Córrego dos Lima e Córrego Palmeiras. As principais vias de acesso são as Avenidas Vergueiro, Kennedy, Lucas N. Garcez, Faria Lima, Lauro Gomes e Pereira Barreto, ligando a região aos demais bairros adjacentes, à Rodovia Anchieta e ao Município de Santo André. Visando melhorar a mobilidade urbana, entre 2011 e 2013, a Av. Lucas N. Garcez, Av. Vergueiro, Av. Barão de Mauá, Rua Marechal Deodoro, Rua Municipal e

Rua Segundo Modolin foram revitalizadas, recebendo nova sinalização e recapeamento. Ainda assim, estão previstos enormes investimentos com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento para implantação de corredor de ônibus da Avenida Vergueiro à Rua Jurubatuba e Avenida Faria Lima. Além disso, a região contará com estações de metrô da futura Linha 18 – Ouro.

Outro importante investimento do Governo do Município será realizado para melhorar o sistema de macrodrenagem da região, eliminando as enchentes no centro da cidade, mediante construção de piscinão na Praça Samuel Sabatini, e ampliação do sistema de macro e microdrenagem na Rua Jurubatuba, em licitação. Ademais, obras de manutenção das galerias pluviais foram realizadas, em 2011, na Rua Capitão Oberdan de Nicola.

No que diz respeito à carga de esgoto doméstico, a região do Anchieta/Centro realiza 99,9% de coleta. Com o objetivo de melhorar as condições de saneamento, o Governo Municipal tem monitorado a SABESP para garantir o cumprimento de metas de tratamento de esgoto. Estão em andamento cinco obras de ampliação da rede de água e esgoto, que perfazem quase 3,5 mil metros de extensão. Outras cinco obras de implantação dos coletores tronco também estão em andamento. Prevê-se, ainda, 615 metros de ampliação de rede, mas ainda não iniciada.

Entre as atividades econômicas, o setor de serviços predomina, com destaque para os profissionais liberais, serviços de saúde e atividades administrativas. Isso não retira da região a característica do mais importante centro comercial do município, destacando-se a Rua Marechal Deodoro. Enquanto os serviços representavam, em 2012, 72% de toda atividade econômica, o comércio respondia por 23%. A indústria é pouco representativa, o que faz com que apenas 3% da atividade econômica da região concentre-se nesse setor.

A cobertura vegetal, na Região do Anchieta/Centro, apresenta índice baixo, quase 5% do território. As 84 praças (69 ajardinadas e 15 esportivas e/ou de lazer) ajudam a manter a cobertura vegetal da região, e constituem-se em espaços de convívio social e de práticas esportivas e de lazer, colaborando para a melhoria da qualidade de vida. Essa importância está

refletida em obras de reforma e revitalização de sete praças entre 2010 e 2012, com destaque para a Praça da Matriz e Praça Brasil.

Na área de cultura, esporte e lazer, a região ainda conta com o histórico Estádio Municipal Primeiro de Maio, um Ginásio Poliesportivo, um Centro Esportivo e Recreativo, uma Praça de Esportes, um cancha de bocha, e três importantes parques

(Cidade da Criança, Parque da Juventude e Parque Raphael Lazzuri). Devem-se destacar também os 11 equipamentos de cultura, entre eles, dois teatros, duas bibliotecas, pinacoteca, gibiteca, e a Câmara de Cultura Antonino Assumpção. A Biblioteca Monteiro Lobato deverá ser reformada e modernizada, a partir de demanda do Orçamento Participativo 2013/2014.

A região concentra 11 equipamentos de desenvolvimento social, entre eles, o Banco de Alimentos inaugurado em 2011, a Fundação Criança, e os centros de referência voltados ao atendimento da mulher, do idoso, do deficiente, das pessoas em situação de rua etc.

Existem 11 Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs), uma Escola Municipal (EM), um Centro de Qualificação Profissional, um Complexo de Educação Especial Padre Aldemar Moreira, e duas Unidades de Complementação Educacional. No total da rede municipal são atendidos 269 alunos de 0 a 3 anos, 856 alunos de 4 e 5 anos, e 2.556 alunos de 6 a 10 anos.

Entre os investimentos em educação, encontra-se a reforma e ampliação da EMEB Vinícius de Moraes, aprovado no Orçamento Participativo 2013/2014. Além disso, foram construídas quadras cobertas em duas EMEBs da região. O índice de 6,2 no desenvolvimento da educação básica mostra-se um dos melhores do município.

Na área da saúde, a região é atendida por duas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A UBS da VI. Dayse tem previsão de reforma, e atualmente conta com 15.116 pessoas cadastradas e 21 Agentes Comunitários de Saúde. Já a UBS Vila Euclides foi reformada e ampliada em 2013, passando a contar com 917 m², devendo aumentar sua capacidade de atendimento. Até então, possuía 11.284 usuários cadastrados, 21 Agentes Comunitários de Saúde e quatro equipes de Saúde da Família.

A região ainda possui outros 22 equipamentos públicos municipais de saúde, entre eles, o Hospital de Ensino Anchieta e o Hospital Municipal de Urgências. A rede de urgência e emergência ainda conta com quatro unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências.

Na rede de especialidades funcionam dois ambulatórios de especialidades médicas, ambulatório de graves, três centros de atenção psicossocial, o laboratório de saúde pública, o Centro de Referência em Doenças Respiratórias, entre outros.

Principais Desafios:

Com a urbanização na região do Anchieta/Centro tem-se a ocupação de planícies alagáveis por construções, e um conseqüente aumento da impermeabilização

do solo, apresentando frequentes inundações em períodos de forte chuva. Outra consequência são os problemas de mobilidade urbana, principalmente no entorno da Praça Samuel Sabatini e Avenida Lucas N. Garcez, acessos para a Rodovia Anchieta e ao Município de Diadema.

A região ressentia-se da ausência de equipes de Saúde da Família na UBS Vila Dayse, importante estratégia de reorientação da atenção básica de saúde.

A população da região do Anchieta/Centro apresenta alto índice de envelhecimento, ou seja, 114 idosos para cada 100 crianças. Nesse caso, a reorientação da oferta de serviços públicos é tarefa que merece atenção, especialmente nos campos da saúde e da assistência social, assim como na oferta de atividades culturais e esportivo-recreativas.

De acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), a região possuía, em 2000, aproximadamente 7% da população em situação de vulnerabilidade média, alta ou muito alta. Em 2010, a vulnerabilidade subiu para 8% da população.

A região possui cinco áreas mapeadas como assentamentos precários e/ou áreas de interesse social, que abrigavam, em 2009, uma estimativa de 2.327 famílias, a mais conhecida era a área de assentamento precário do DER. No entanto, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, existiam 1.803 domicílios sobrevivendo com rendimento inferior à $\frac{1}{2}$ salário mínimo per capita.

Em 2012, o Programa Bolsa Família atendia apenas 631 famílias pobres.

Santa Terezinha/Nova Petrópolis – Potencialidades e Desafios

Principais Potencialidades:

A Região G, que compreende os bairros Nova Petrópolis e Santa Terezinha, localiza-se à leste do Município de São Bernardo do Campo, e ocupa área de 3,3 km² ou 0,8% do território sãobernardense. A população da região era, em 2012, de 44.913 habitantes, quase 6% do total municipal.

A região é atendida pelas Avenidas Pery Ronchetti, Francisco Prestes Maia, Luiz Pequini, Wallace Simonsen, Alameda Dom Pedro de Alcântara e Rua Tiradentes. Essas importantes vias de acesso e circulação ligam a região ao Centro e aos bairros vizinhos. Importante investimento do Governo do Município foi realizado para melhorar a mobilidade urbana mediante obra de revitalização da Av. Wallace Simonsen e Av. Luiz Pequini, que receberam recapeamento e nova sinalização. Neste ano de 2013 foi assinado contrato de financiamento com o Banco Interamericano de Desenvolvimento para implantação de 12 corredores de ônibus no município.

O Corredor Leste-Oeste faz parte desse programa de mobilidade urbana, e passará pela Av. Francisco Prestes Maia, interligando a Praça dos Bombeiros à Rodovia Imigrantes, influenciando positivamente o transporte coletivo na região. Também fazem parte do Programa de Mobilidade Urbana, a implantação de corredor de ônibus e ciclovia na Avenida Luiz Pequini.

Territorialmente, a região compõe-se de áreas de planície, cortada pelo Córrego Saracantan, divisa com Baeta Neves. Há uma predominância de colinas à noroeste e morros baixos à sudeste. Para lidar com essas planícies alagáveis e enfrentar as enchentes, o Governo Municipal promoveu, em 2012, obras de contenção de margens do Córrego Saracantan, e atualmente

encontra-se em andamento a canalização do mesmo córrego. O Córrego Santa Terezinha faz divisa com o Centro, mas não apresenta problemas de alagamento na região.

No que diz respeito à carga de esgoto doméstico, a região realiza 98,9% de coleta. Com o objetivo de completar a cobertura da rede, o Governo Municipal tem monitorado a SABESP para garantir o cumprimento de metas de tratamento de esgoto. Está em andamento obra de implantação do Coletor Tronco do Saracantan, e aguarda início a ampliação da rede de água na Avenida Pery Ronchetti, que perfaz 56 metros de extensão.

Entre as atividades econômicas, o setor de serviços predomina, com destaque para o transporte de cargas, atividades técnicas e administrativas. Em 2012, enquanto a indústria representava apenas 3% de toda atividade econômica, o comércio respondia por 18%. Nos serviços, é importante a presença de empresas, tais como Crystal Cargas, Brasindia Comex e UENI.

Importação e Exportação, o que faz com que 75% das atividades econômicas da região concentre-se nesse setor.

De acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), a região não possuía, em 2010, qualquer contingente populacional em situação de média ou alta vulnerabilidade. O rendimento domiciliar nominal mensal *per capita* está entre os maiores do município com médio de R\$ 1.548,63.

A cobertura vegetal, na região apresenta índice baixo, pouco mais de 6% do território. As 25 praças (14 ajardinadas e 11 esportivas e/ou de lazer) ajudam a manter a pequena cobertura vegetal da região, e constituem-se em espaços de convívio social e de práticas esportivas e de lazer, colaborando para a melhoria da qualidade de vida. Essa importância está refletida nas ações de revitalização de três praças da região,

entre 2011 e 2012, com destaque para a Praça Santo Expedito, aprovada no Orçamento Participativo 2011/2012. Outras duas praças tiveram obra de revitalização incorporada no Orçamento Participativo 2013/2014: Praça Geraldo Capitanéo e Praça do Professor. Além disso, o novo Parque Chácara Silvestre foi entregue em 2011, um espaço de lazer que passou a oferecer playgrounds, praça de convívio, trilhas compostas, espelho d'água, arena coberta para shows, academia para terceira idade entre outras opções de entretenimento.

Além do parque e praças, a região ainda conta com seis equipamentos públicos de esportes e lazer, com destaque para o Complexo de Atletismo Prof. Osvaldo Terra da Silva, em construção. A região conta, ainda, com a Escola Municipal de Arte-Educação Integrada Prof. Paulo Bugni, integrando alunos com deficiência e pessoas da comunidade por meio de cursos gratuitos de artes cênicas e diversas linguagens de dança.

Na região localizam-se seis Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs) e uma Escola de Complementação Educacional (UCE), além de 12 colégios e escolas particulares. No total da rede municipal são atendidos 68 alunos de 0 a 3 anos, 458 alunos de 4 e 5 anos, e 3.045 alunos de 6 a 10 anos. Entre 2010 e 2011, o Governo do Município construiu novas quadras poliesportivas cobertas em três EMEBs. O índice de 6,0 no desenvolvimento da educação básica mostra-se apenas mediano.

Na área da saúde, a região abriga a UBS Santa Terezinha, que tem 13.904 usuários cadastrados e 35 Agentes Comunitários de Saúde. Ainda atendem a população dessa região as UBSs Farina, Pq. São Bernardo e Jd. Leblon. Também fazem parte da rede de saúde, o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), o Centro Municipal de Equoterapia, e uma Residência Terapêutica inaugurada em 2012.

Na área habitacional, visando uma moradia digna, está em andamento o projeto de regularização fundiária para a Vila Chaminé, divisa com o Parque São Bernardo, que beneficiará 93 unidades.

Os esforços, contudo, não se resumem em investimentos na infraestrutura. Diversas ações voltadas à melhoria da qualidade de vida foram introduzidas, tais como o Programa De Bem com a Vida, os Agentes de Leitura, o Expresso Lazer, entre outros.

Principais Desafios:

Na região, principalmente no bairro Santa Terezinha, observa-se acentuado processo de verticalização urbana, que consiste na construção de grandes e inúmeros

edifícios, dificultando a mobilidade urbana. Não por acaso, o Orçamento Participativo 2011/2012 incorporou obras para construção de novo acesso ao Jardim Irajá e readequação viária da André Coppini.

A região ressentiu-se da ausência de equipes de Saúde da Família na UBS Santa Terezinha, importante estratégia de reorientação da atenção básica de saúde, que prioriza a prevenção, assim como promove a qualificação e humanização do atendimento. Também existe uma demanda não atendida por atendimento de especialidades médicas. A região possui uma área mapeada como assentamentos precários (Vila Chaminé), que abrigava, em 2009, uma estimativa de 74 famílias. No entanto, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, existiam 770 domicílios sobrevivendo com rendimento inferior à $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*. Em 2012, o Programa Bolsa Família atendia 278 famílias pobres.

Dos Alvarenga - Jd. das Orquídeas – Potencialidades e Desafios

Principais Potencialidades:

A Região N – Dos Alvarenga (Jd. das Orquídeas) localiza-se à sudoeste do Município de São Bernardo do Campo, e ocupa área de 2,3 km² ou 0,56% do território são-bernardense. A população da região era, em 2012, de 18.015 habitantes, quase 2,3% do total municipal.

Territorialmente, a região é formada por morrotes baixos, com nascentes que deságuam na Represa Billings. Esses morrotes são cortados longitudinalmente pela Estrada do Poney Club, principal via de acesso.

Importante investimento do Governo do Município foi realizado para melhorar a infraestrutura urbana, mediante obra de revitalização da Estrada do Poney Club, que recebeu recapeamento e nova sinalização em 2012. Também está em elaboração projeto para construção de novo acesso ao Jardim Orquídeas, mediante a ligação da Estrada Poney Club à Estrada Cama Patente.

Entre as atividades econômicas, o setor de serviços predomina. Em 2012, enquanto o comércio representava 22% de toda atividade econômica, os serviços respondiam por 63%, destacando os serviços pessoais, e de transporte de carga. A indústria caracterizava-se por empreendimentos de pequeno porte, concentrando 6% da atividade econômica da região. Importante destacar a presença da construção civil, que representava 9% das atividades.

A cobertura vegetal apresenta índice alto, aproximadamente 41,5% do território. No entanto, a região possui apenas a Praça Theodoro Magnani como ponto

de convívio social e prática esportiva, pouco impactando na melhoria da qualidade de vida. Para atenuar esse déficit, o Orçamento Participativo 2013/2014 aprovou a revitalização dessa praça. A região conta ainda com dois equipamentos de esporte e lazer: Estádio Sérgio Caiado e Ginásio Poliesportivo Eder Simões Barbosa.

Na região localizam-se três Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs) e duas entidades conveniadas. No total da rede são atendidas 349 crianças de 6 meses a 3 anos de idade, 472 alunos de 4 e 5 anos, e 1.226 alunos de 6 a 10 anos. Entre os investimentos em educação, encontra-se a construção de quadra poliesportiva coberta na EMEB Bosko Preradovic. Já o Orçamento Participativo 2013/2014 aprovou a construção de uma nova EMEB na região.

A EMEB Bosko Preradovic, única escola de ensino fundamental na região, apresenta nota 6,1 na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), acima da média do município.

Na área da saúde, a região é atendida pela UBS Jardim Orquídeas. A unidade teve a reforma e ampliação aprovada no Orçamento Participativo 2010. Inaugurada em 2012, passou a contar com 1.033 m² de área, dez consultórios médicos e oito consultórios odontológicos, sala para agentes comunitários e apoiadores, banheiros adaptados, brinquedoteca, escovódromo, fraldário, sala para reuniões comunitárias e sala de saúde mental. Ao todo, são 17.631 usuários cadastrados, 31 Agentes Comunitários de Saúde e quatro Equipes de Saúde da Família.

Os esforços, contudo, não se resumem em investimentos na infraestrutura. Diversas ações voltadas à melhoria da qualidade de vida foram introduzidas, tais como o Programa De Bem com a Vida, o Expresso Lazer, o São Bernardo em Movimento, o Tempo de Férias, o Projeto Tigrinho, os Agentes de Leitura, Oficinas Culturais, entre outros.

Principais Desafios:

Na região do Alvarenga (Jardim Orquídeas), o elevado adensamento urbano é quase que totalmente composto por loteamentos irregulares que se encontram em áreas de mananciais. Com a ausência de infraestrutura de saneamento e consequente eliminação do esgoto em nascentes, tem-se a contaminação dos cursos d'água que deságuam na Represa Billings, acarretando riscos severos ao meio ambiente e à saúde humana.

Esse adensamento urbano também impacta a mobilidade urbana. A região possui apenas uma via de acesso, e observam-se descontentamentos quanto à eficiência do transporte coletivo.

No que diz respeito à carga de esgoto doméstico, a região realiza apenas 79,2% de coleta. Como objetivo de melhorar a cobertura da rede de coleta, o Governo Municipal tem monitorado a SABESP para garantir o cumprimento de metas de tratamento de esgoto. No entanto, a única obra de prolongamento da rede, na Rua Capitão Carlos Lamarca, ainda não foi iniciada.

Portanto, apesar do baixo índice de coleta de esgoto, a SABESP ainda não tem uma prioridade de obras para a região.

A população apresenta grande contingente de crianças e adolescentes, observando-se a necessidade de ampliação da rede de ensino, e ações intersetoriais de educação, cultura, esporte e lazer, potencializando os espaços disponíveis em escolas municipais, e consequentemente minimizando a ausência de equipamentos culturais e a pequena opção de equipamentos de esporte e lazer.

Na área da saúde, a região resente-se da ausência de especialidades médicas, e reivindicação de profissionais para essa área da saúde, garantindo a agilidade e qualidade do serviço, e o atendimento humanizado.

A heterogeneidade socioeconômica da região pode ser observada com base na distribuição da população com algum nível de vulnerabilidade social, conforme estudo do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). De acordo com o IPVS, a região possuía, em 2010, aproximadamente 19,5% da população em situação de vulnerabilidade média, alta ou muito alta.

O rendimento domiciliar nominal mensal *per capita* de R\$ 563,17 está muito abaixo da média do município. O Censo Demográfico de 2010 aponta 1.063 domicílios sobrevivendo com rendimento inferior à $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*. Em 2012, o Programa Bolsa Família atendia 629 famílias pobres.

Santa Cruz – Potencialidades e Desafios

Principais Potencialidades:

A Região T – Santa Cruz localiza-se no sul do Município de São Bernardo do Campo. É a maior região, ocupando área de 157,15 km² ou 38,5% do território são-bernardense. A população da região era, em 2012, de 9.843 habitantes, pouco mais de 1% do total municipal.

Territorialmente, a região compõem-se morros baixos à oeste, e vasta área de morrotes cortados pelo Rio Passariúva, Rio Cubatão de Cima, Ribeirão das Antas, Ribeirão Curucutu, entre outros.

A Rodovia dos Imigrantes e as estradas do Rio Acima, Ernesto Zabeu e Taquacetuba são as principais vias de acesso e circulação, ligando as comunidades da região aos bairros dos Finco e Rio Grande. Importante investimento do Governo do Município está sendo efetuado para melhorar a infraestrutura, mediante obras de pavimentação na Estrada do Rio Acima e Estrada Taquacetuba, e implantação de iluminação pública em diversas localidades da região.

Entre as poucas atividades econômicas, o setor de serviços predomina. Em 2012, enquanto o comércio representava 17% de toda atividade econômica, os serviços respondiam por 71%, com destaque para serviços pessoais e de alimentação. A indústria concentrava 2% das atividades nesse setor, com destaque para a empresa Zema Zselics, no Capivari. Por sua vez, a construção civil representa 8%, e a agricultura era responsável por 2% da atividade econômica da região.

A região do Santa Cruz tem alto índice de cobertura vegetal, com aproximadamente 94% do território. No entanto, a região não possui um espaço público que induza o convívio social, uma vez que não existem praças públicas. Considerando os equipamentos de esportes e lazer, a região conta apenas com o Campo de Futebol Municipal do Bairro Tatetos, reformado em 2011.

A unidade do Programa Integrado de Garantia de Direitos – Santa Cruz, reformada em 2009, desenvolve importante ação ao oferecer atividades culturais, esportivas e recreativas fora do horário escolar para crianças e adolescentes.

Na região localizam-se quatro Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs), uma Unidade de Complementação Educacional (UCE), e uma entidade conveniada. No total da rede municipal são atendidos 77 crianças de 6 meses a 3 anos, 256 alunos de 4 e 5 anos, e 876 alunos de 6 a 10 anos.

Na área da saúde, a região é atendida pela UBS Santa Cruz, reformada e ampliada em 2010, passando a contar com uma base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com funcionamento 24 horas, uma sala de reuniões comunitárias, rampa de acesso para pessoas com deficiência e sala de estabilização de pacientes de urgência e emergência. A unidade tem 9.604 usuários cadastrados, 29 Agentes Comunitários de Saúde e quatro Equipes de Saúde da Família.

O Município de São Bernardo do Campo desenvolverá ações para a urbanização, na região, mediante elaboração de projeto executivo integrado para as

áreas Tatetos, Santa Cruz eCapivari, seguindo as diretrizes do Plano de Manejo do Pós-Balsa, conforme demandas incorporadas no Orçamento Participativo 2013/2014.

Os esforços, contudo, não se resumem em investimentos na infraestrutura. Diversas ações voltadas à melhoria da qualidade de vida foram introduzidas, tais como o Programa De Bemcom a Vida, o Projeto Tigrinho, Tempo de Férias, Expresso Lazer, os Agentes de Leitura, Oficinas Culturais, Cineclube, entre outros.

Principais Desafios:

No que diz respeito à carga de esgoto doméstico, constata-se elevado número de assentamentos precários e irregulares em área de mananciais, que eliminam o esgoto em nascentes em função da ausência de infraestrutura de saneamento, apresentando riscos ao meio ambiente e à saúde humana. A região realiza apenas 15,1% de coleta de esgoto sanitário. A SABESP tem em andamento apenas a construção de reservatório para abastecimento de água, no Santa Cruz.

Portanto, apesar do baixo índice de coleta de esgoto, a SABESP ainda não tem um cronograma de obras para a região.

A população do Santa Cruz resente-se da ausência de especialidades médicas, e reivindica aumento de profissionais para essa área da saúde, garantindo a agilidade e qualidade do serviço, e o atendimento humanizado.

Observam-se áreas com elevado grau de vulnerabilidade social, com grande contingente de crianças e adolescentes, que demandam ampliação de espaços de convívio e lazer, e ações intersetoriais envolvendo educação, cultura, esporte e lazer, potencializando os espaços disponíveis em escolas da rede municipal. O número de equipamentos de cultura, esporte e lazer para população mais vulnerável é escasso. A região apresenta nota 5,0 na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), pior média entre todas as regiões do município.

As características territoriais e ambientais dificultam a acessibilidade ao sistema de transporte, uma vez que vias públicas não pavimentadas, calçadas irregulares ou inexistentes, e a dependência de um sistema de balsas para interligar a região ao restante do município, acarretam transtornos no atendimento aos diferentes tipos de demandas de circulação.

A heterogeneidade socioeconômica da região pode ser observada com base na distribuição da população com algum nível de vulnerabilidade social, conforme estudo do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). De acordo com o IPVS, a região possuía, em 2010, aproximadamente 88% da população em situação de

vulnerabilidade alta. O rendimento domiciliar nominal mensal *per capita* de R\$ 313,53 é a pior média do município.

O elevado número de domicílios com estrutura inadequada em assentamentos precários irregulares, onde não há iluminação pública, calçamento ou pavimentação demandam planos de urbanização integrada e regularização fundiária.

A região possui sete áreas mapeadas como assentamentos precários, loteamentos irregulares e/ou áreas de interesse social, que abrigavam, em 2009, uma estimativa de 1.217 famílias. No entanto, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, existiam 1.386 domicílios sobrevivendo com rendimento inferior à $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*. Em 2012, o Programa Bolsa Família atendia 822 famílias pobres. Deve-se, portanto, intensificar ações destinadas à inclusão social de crianças, adolescentes, idosos e deficientes, oferecendo oportunidades para as pessoas e famílias em situação de risco ou vulnerabilidade

Considerações Finais

A gestão participativa é forma de ampliação da democracia representativa baseada na relação entre Estado e sociedade, que viabiliza a participação direta da população na disputa de seus interesses bem como na prática de negociação na gestão de políticas públicas.

A participação cidadã melhora a capacidade crítica do cidadão tornando capaz de enfrentar os desafios e principalmente participar das decisões orçamentárias da cidade onde o povo participa dos debates, da elaboração, execução, planejamento e do monitoramento, sendo um fiscalizador efetivo em todas as ações do governo.

Apesar dos avanços obtidos, a realidade é contraditória ao expressar os limites e até os efeitos indesejáveis da gestão participativa nas políticas públicas, pois alguns setores políticos tradicionais (de direita) se apropriam do discurso da participação, para buscar novas formas de legitimação perante a população com o intuito de obter acesso aos recursos públicos, sem se preocupar com a proximidade que o estado deve ter com a população nos processos de planejamento de governo.

O principal desafio é continuar diminuindo a desigualdade e a injustiça social decorrentes da absurda e injusta concentração de renda, assim como enfrentar os inimigos da cidadania e da democracia. E, para tanto é fundamental o acesso à

informação para que se tenha uma visão crítica e verdadeira da realidade e a partir daí sejam definidas prioridades nas ações do governo.

A participação cidadã é causa e consequência de uma forma de governar, de um compromisso que extrapola a formalidade das competências de uma Prefeitura. Ela enxerga presente e futuro, demanda realizações e responsabilidades, contemplando desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Ser de esquerda é pensar no coletivo. Pensar em políticas públicas que favoreça senão todo, sua maioria. É governar com diversidade, pluralidade, respeitando as diferenças seja nas pessoas ou na opinião delas. Enquanto que a direita pensa apenas em seu benefício próprio, seu lucro. É a individualidade como forma de governar.